

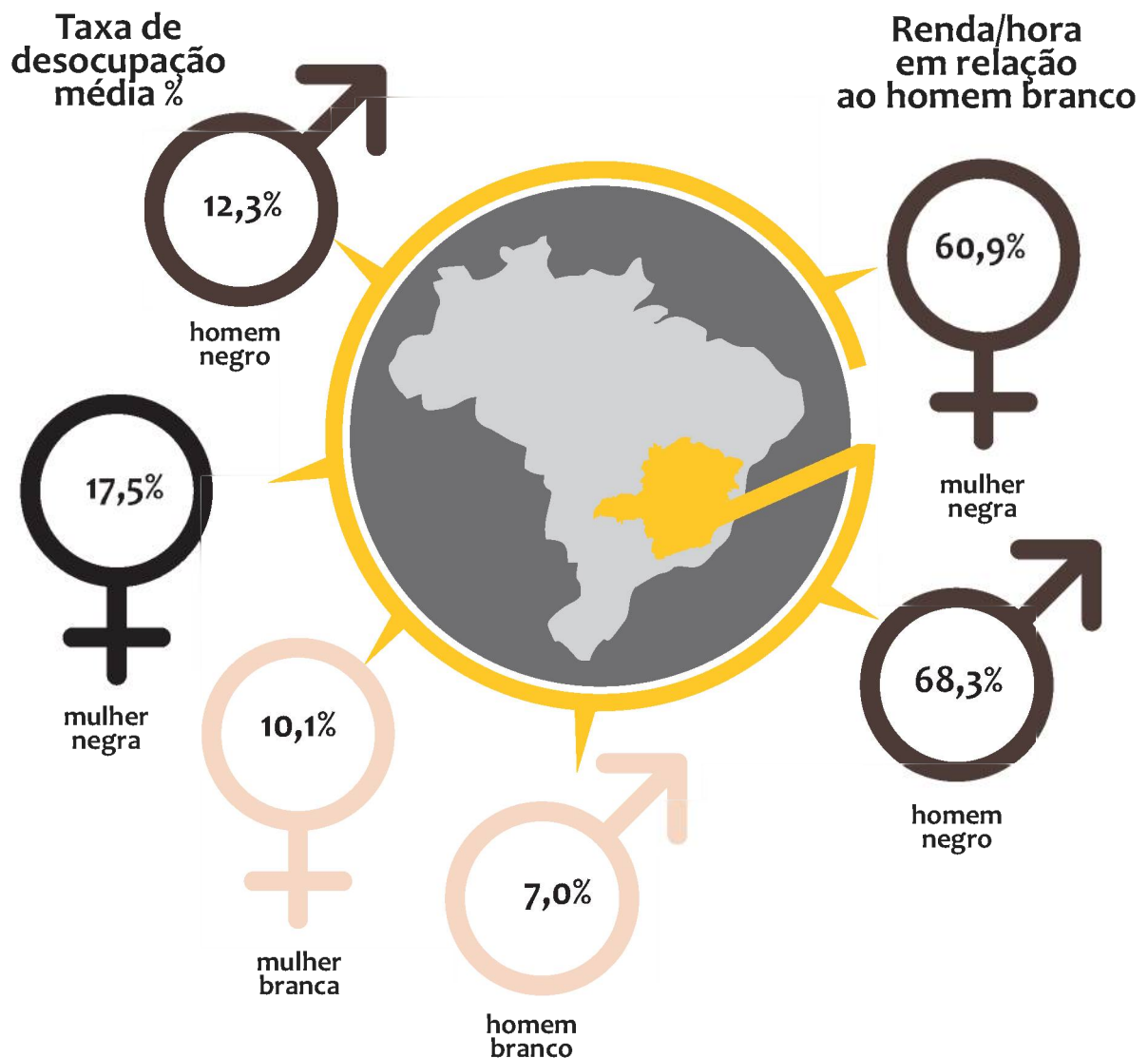


# INDICADORES **FJP** 14

DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA  
Minas Gerais 2017

Belo Horizonte, 20 de novembro de 2018

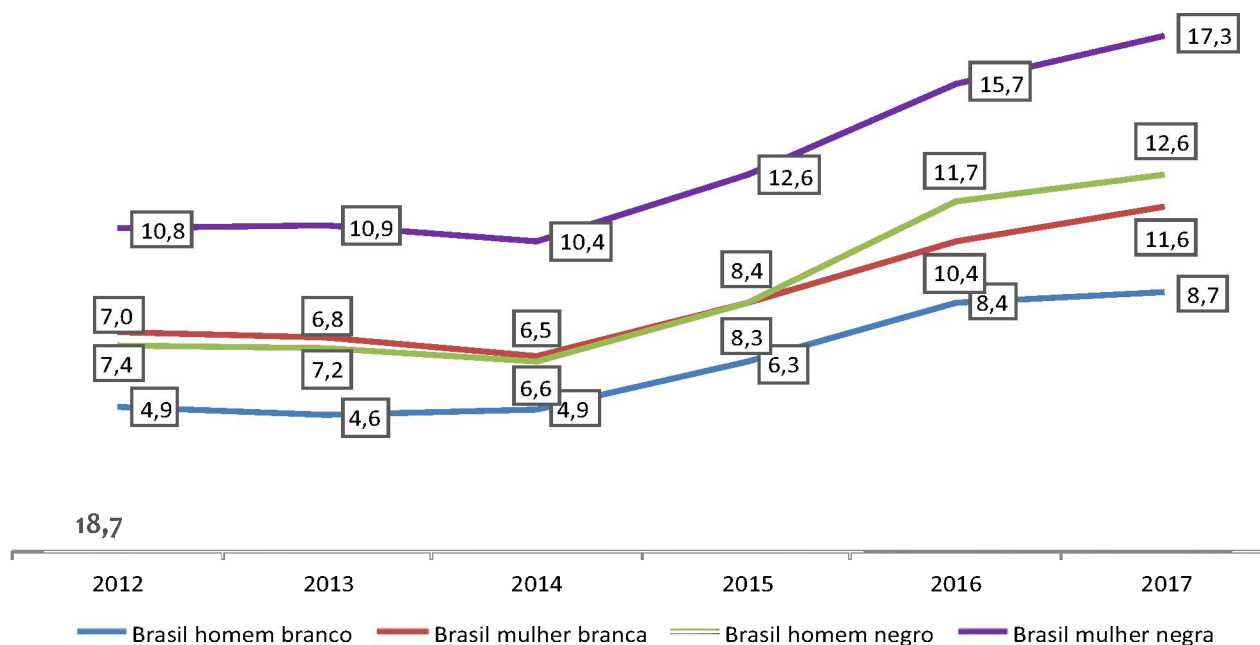
Entre 2012 e 2017, o aumento do desemprego afetou os negros mais fortemente do que os brancos, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. As diferenças de inserção ocupacional ainda são profundas no mercado de trabalho, com impacto na desigualdade de renda. No estado, a renda média por hora dos homens negros e das mulheres negras corresponde a, respectivamente, 68,3% e 60,9% da dos homens brancos.



## Desocupação

No Brasil, a taxa de desocupação segundo raça/cor e sexo aumentou entre 2012 e 2017 tanto para negros quanto para brancos, tanto para os homens quanto para as mulheres (gráfico 1). No entanto, nota-se que negros têm uma probabilidade maior de ficarem desocupados, especialmente as mulheres, cujas taxas se distanciaram dos demais grupos.

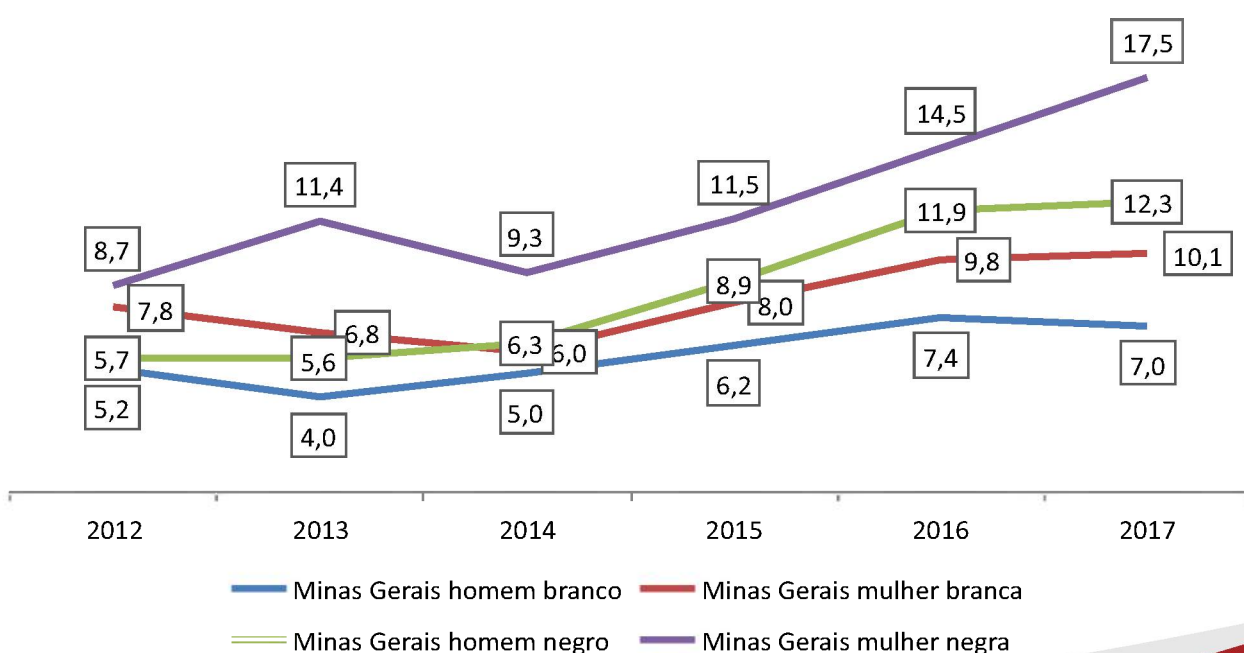
**Gráfico 1** - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais segundo raça/cor e sexo - Brasil - 2017



Em Minas Gerais, 17,5% das mulheres negras que compunham a População Economicamente Ativa (PEA) estavam desocupadas em 2017, ante os 7,8%, em 2012. No caso dos homens negros, essa taxa passou de 5,7%, em 2012, para 12,3%, em 2017; das mulheres brancas de 7,8% para 10,1% e dos homens brancos de 5,2% para 7%, no mesmo período.

Há uma mudança na hierarquia da taxa de desocupação no período, indicando que as mulheres negras continuam sendo as que têm mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho e que as mulheres brancas, passam, a partir de 2014, a ter uma taxa de desocupação menor do que a dos homens negros.

**Gráfico 2** - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais segundo raça/cor e sexo - Minas - 2017



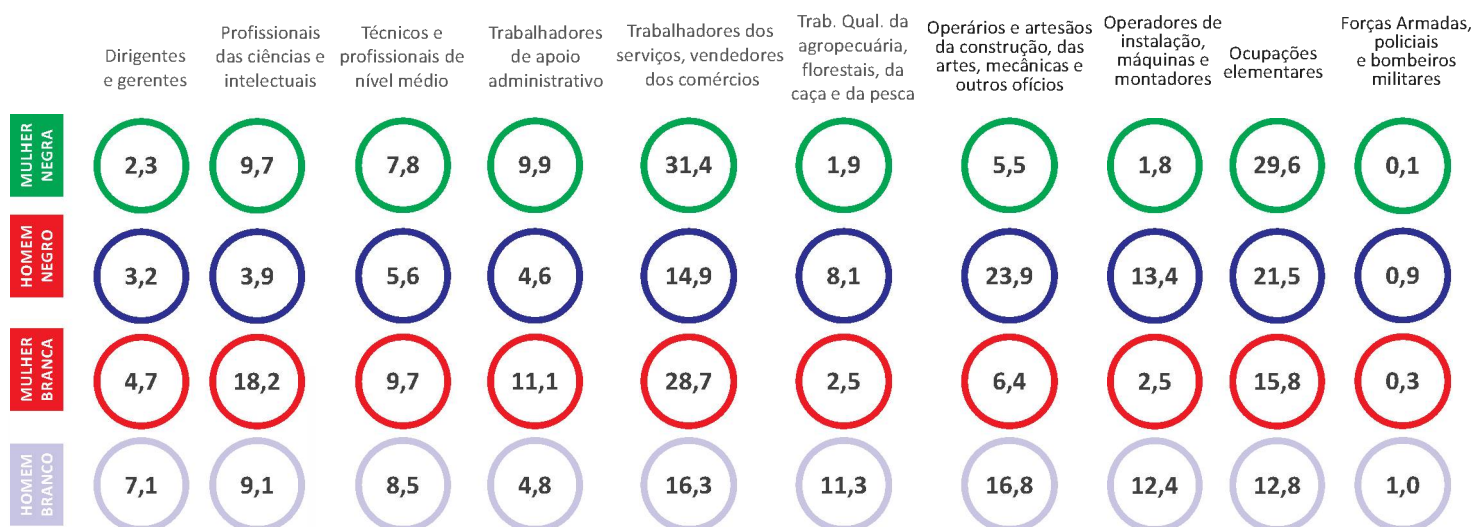
## Ocupação

Em Minas Gerais, em 2017, do total de ocupados 23% eram homens brancos, 18,5% mulheres brancas, 33,5% homens negros e 25% mulheres negras. Houve redução da proporção do emprego no setor privado com carteira assinada tanto para os homens negros (de 43,6%, em 2012, para 41,1%) quanto para as mulheres negras (de 33,1% em 2012 para 32,2%). E do sem carteira assinada para os homens negros (19,5% para 17,3%). A proporção de mulheres negras que tinham emprego doméstico sem carteira reduziu de 15,5% para 13,8%. Ocorreu aumento da proporção do trabalho doméstico com carteira assinada para as mulheres negras (de 6,3% para 7%). A proporção de homens negros que trabalhava como conta própria elevou-se de 23,3% para 26,9% e das mulheres negras de 14,3% para 16,1%.

Tabela 1 - Distribuição dos ocupados por grupamento ocupacional do trabalho principal na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade segundo raça/cor e sexo, Minas Gerais, 2012-2017

Posição na Ocupação	2012				2017			
	Branca		Preta		Branca		Preta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Empregado privado com carteira	39,3	35,1	43,6	33,1	36,3	35,3	41,1	32,2
Empregado privado sem carteira	14,0	9,9	19,5	10,1	13,4	8,8	17,3	10,0
Doméstico com carteira	0,3	3,4	0,5	6,3	0,5	3,2	0,6	7,0
Doméstico sem carteira	0,5	8,2	0,6	15,5	0,3	7,0	0,7	13,8
Empregado no setor público	8,3	19,6	7,8	15,6	9,8	18,4	7,9	15,8
Empregador	8,4	4,2	3,6	1,8	9,5	4,9	4,3	1,9
Conta-própria	27,5	15,2	23,3	14,3	28,9	19,1	26,9	16,1
Trabalhador familiar auxiliar	1,7	4,4	1,2	3,4	1,3	3,2	1,1	3,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Da população ocupada negra, apenas 3,2% dos homens e 2,3% das mulheres tinham uma ocupação no grupo de Dirigentes e gerentes. Para os homens negros, o grupo dos Operários e artesãos da construção, das artes, mecânicas e outros ofícios é o mais representativo, com 23,9% deles. Para as mulheres negras, o grupo ocupacional mais importante é o das Ocupações elementares, com 29,6% delas.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc).  
Elaboração: Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Fundação João Pinheiro (FJP).

## Renda

Em Minas Gerais, a renda média da população branca foi superior à média do conjunto da população, tanto entre os homens (27,2%) quanto entre as mulheres (21,2%). Situação inversa ocorreu no conjunto do contingente populacional que se autodeclarou negro: a renda média dos homens e das mulheres negros foi inferior à média em, respectivamente, 13,3% e 22,6%.

Tabela 2 – Renda real média dos ocupados por grupamentos ocupacionais do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade, e rendimento/hora dos ocupados segundo raça/cor e sexo, (a preço de 2017), Minas Gerais -2017

Grupamentos ocupacionais	Raça/cor				Total
	Branca		Negra		
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
Total de Ocupados	2.630	2.001	1.733	1.320	1.888
Dirigentes e gerentes	5.342	4.048	4.764	3.191	4.624
Profissionais das ciências e intelectuais	6.242	4.026	4.425	2.907	4.291
Técnicos e profissionais de nível médio	3.498	2.449	2.611	1.844	2.602
Trabalhadores de apoio administrativo	2.015	1.668	1.715	1.395	1.638
Trab. dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	1.885	1.234	1.580	1.021	1.350
Trab. Qual. da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	1.695	1.783	1.132	695	1.383
Operários e artesões da construção, mecânicas e outros ofícios	1.810	816	1.483	842	1.457
Operadores de instalações e máquinas e montadores	2.061	1.050	1.740	1.327	1.790
Ocupações elementares	1.123	914	967	854	941
<b>Rendimento Hora</b>					
<b>Total dos ocupados</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>12</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc). Elaboração Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Fundação João Pinheiro (FJP).

A renda hora do total de ocupados em Minas Gerais no ano de 2017 foi de R\$12,00, sendo que a dos homens brancos foi de R\$16,00; das mulheres brancas, R\$15,00, dos homens negros R\$11,00 e das mulheres negras, R\$10,00.

Governador do Estado de Minas Gerais  
Fernando Damata Pimentel

Secretário de Estado de Planejamento e Gestão  
Helvécio Miranda Magalhães Júnior

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP

Presidente  
Roberto do Nascimento Rodrigues

Vice Presidente  
Daniel Lisbeni Marra Fonseca

Diretoria de Estatística e Informações  
Júnia Santa Rosa

Diretoria de Cultura, Turismo e Economia Criativa  
Bernardo da Mata Machado

Diretoria de Informação Territorial e Geoplataformas  
Daniel Lisbeni Marra Fonseca

Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças  
Josiane Vidal Vimieiro

Diretoria de Políticas Públicas  
Celeste de Souza Rodrigues

Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho  
Maria Isabel Araújo Rodrigues

UNIDADE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)  
Júnia Santa Rosa (diretora)

Coordenação de Estatísticas Urbano-Ambientais  
Plínio de Campos Souza

Equipe técnica  
Nícia Raies Moreira de Souza  
Maria Ramos de Souza

Produção editorial  
Caio César Soares Gonçalves

Assessoria de Comunicação Social (ACS)

Olívia Bittencourt (assessora-chefe)  
Bárbara Andrade Silva  
Heitor Vasconcelos

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E  
INFORMAÇÕES**

Telefone: (31) 3448-9719

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
SOCIAL**

Telefone: (31) 3448-9580

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

  
**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
GOVERNO DE MINAS GERAIS

<http://fjpdados.fjp.mg.gov.br>



/fjpficial



/\_fjp\_



/fundacaojoaopinheiro

